

COMISSÃO DE MINAS E ENERGIA

REQUERIMENTO N° , 2017

(Do Dep. Marcelo Squassoni)

Requer seja realizada uma Audiência Pública nesta Casa com a participação de Autoridades Públicas e integrantes da Sociedade Civil com o propósito de oferecerem maiores subsídios a esta Comissão na apreciação do PL n° 6.743/2017.

Senhor Presidente:

Requeiro a Vossa Excelência, nos termos regimentais, e depois de ouvido o Plenário, sejam convidados (as) Denise Abreu, Diretora do Departamento de Iluminação Pública da cidade de São Paulo, ILUME, Romeu Donizete Rufino, Diretor-Geral da ANEEL, Nelson Fonseca Leite, Presidente da ABRADEE, para contribuírem com os trabalhos desta Comissão.

JUSTIFICAÇÃO

Os fios de energia, que nos acompanham por cima de nossas cabeças nas caminhadas pelas calçadas e nas viagens de carro, são um elemento tão presente em nosso cotidiano que já os consideramos parte integrante e inevitável da vida urbana, como as lojas, as casas e os bancos da praça. Talvez por causa disso, ao viajarmos para outros lugares ou ao vermos um filme, é um tanto difícil para nós chegar à conclusão de que aquele visual tão limpo e bonito que contemplamos é, em grande parte, devido à ausência de fios expostos no ar.

A fiação subterrânea sempre foi a primeira opção de países desenvolvidos; já no Brasil, acabou vingando a fiação aérea, devido a seu menor custo de instalação. No entanto, uma tendência atual nas grandes cidades brasileiras, e até mesmo cidades menores, como Petrópolis, é a substituição da fiação aérea pela subterrânea.

Há vários pontos positivos: além da questão estética, que traz bem-estar ao morador e ao turista, existem também vantagens econômicas diretas, devido a sua manutenção ser de custo mais baixo; de segurança, pois fios expostos são um risco de vida; de qualidade de transmissão, já que eletricidade, telefone e internet não estarão mais sujeitos a interferências de galhos, chuva e vento; e, por último, mas não menos importante, vantagens ecológicas, pois sem os fios e postes, mais árvores podem ser plantadas, e estas e as demais podem crescer à vontade, tornando-se um elemento mais presente da nossa paisagem urbana, diminuindo o contraste entre cidade e natureza.

Sala da Comissão, em de julho de 2017.

Deputado MARCELO SQUASSONI (PRB-SP)